

Director, Proprietário e Editor
Monsenhor PEREIRA DOS REIS

Redacção e Administração:
Secretariado Nacional do Monumento
Rua dos Douradores, 57 — Lisboa

Composto e impresso na Tipografia
das Escolas Profissionais Salesianas
Oficinas de S. José — Lisboa

COM A APROVAÇÃO
DA AUTORIDADE
ECLESIASTICA

MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

Última Caminhada

O ano de 1957 sorri-nos, logo à sua entrada, com a esperança grande, de que vai ser o último desta campanha nacional do Monumento de Cristo Rei.

No dia 4 do próximo mês de Junho completam-se vinte anos do início da propaganda organizada e da subscrição. Coincidiu com aquela data a festa litúrgica do Sagrado Coração de Jesus. Não podia ser melhor dia para augúrio feliz de êxito triunfante.

Como todas as empresas da glória divina, teve esta também de atravessar fases difíceis em que a confiança na Providência foi posta à prova.

Tudo isso passou. Dissiparam-se as sombras. As vezes hoje são amigas sempre, e só de anseio de verem pronto quanto antes o Monumento. A erecção dele nesta hora é urgida vivamente pelo receio de próximas calamidades mundiais. Está ganha, praticamente, a nossa batalha. E para o fim do ano corrente. A não ser que nos neguem os últimos recursos. Mas não, não será assim! Temos fé que nos vão todos ajudar ainda mais.

A SUBSCRIÇÃO ULTRAPASSOU AGORA OS CATORZE MIL CONTOS

Quando em Fevereiro de 1952, faz agora cinco anos, se iniciaram as obras dos alicerces, o Monumento tinha apenas três mil contos. Como foi possível então atingir neste curto espaço de tempo a soma actual, apesar de tantas dificuldades e retraimentos? — O poder da graça de Deus e o fundo generoso do coração da nossa gente, tão apaixonada sempre da glória do Divino Rei de Amor!

FALTAM TRÊS MIL CONTOS

É o cálculo, em estimativa, do que terá de despende-se ainda, para levar ao fim a

construção da Estátua de Cristo Rei e para os acabamentos indispensáveis no Monumento. Quem nos irá dar esta soma?

— O Sagrado Coração de Jesus, repetimos, pois foi ele que inspirou o Voto do Monumento e mostrou aceitá-lo, dando-nos em troca a paz de Portugal. E, por seu lado, também a alma portuguesa que nunca renegou da sua condição de arauto da realeza mundial de Cristo nem da sua fidelidade ao Senhorio absoluto de Nosso Senhor sobre esta nação, tão Sua predilecta.

Está nisto a força da nossa esperança, a certeza da nossa fé. Fortalecidos por esta esperança e iluminados por esta fé, entregamos nas mãos dos dirigentes todos do nosso povo, assim espirituais como temporais, a sorte do Monumento nesta fase final da sua realização.

Alenta-nos ainda, e imenso, a confiança que sempre temos posto na eficácia das preces de milhares de crianças que neste último Natal, ao oferecerem ao Menino Jesus as suas Pedras Pequenas para o Monumento, lhe suplicaram por intercessão da Padroeira de Portugal que fizesse apressar a hora bendita da conclusão deste preito de gratidão do império português.

«A oração dos pequeninos é omnipotente, porque é oração dos inocentes», disse o Santo Padre Bento XV.

Ricos! Remediados! Pobres! Paróquias! Associações Católicas de piedade e de apostolado! Confrarias, Institutos de Educação, Ensino, etc., vós todos que sois o Portugal de hoje e de sempre! Completai a obra do vosso coração agradecido, o preito do reconhecimento eterno da Pátria ao Rei de Amor que nos salvou da guerra. Um só óbolo mais, mas de todos e proporcional aos meios de cada um e oferecido já nesta primeira metade do ano, e ficará encerrada para sempre a subscrição nacional.

Problemas técnicos, que exigiam estudo paciente e combinações muito bem pensa-

das, demoraram o início da construção da Estátua. Se os recursos tivessem afluído aqui um ano atrás, esse tempo teria bastado para a solução dos sobreditos problemas e para um avanço notável na feitura dos moldes da Imagem, com o que se tornaria talvez bem possível efectuar a inauguração solene do Monumento ainda este ano.

Aproveitou-se o intervalo desta demora para fazer as guardas e corrimão da escada de cimento armado (450 degraus), que sobe agarrada às paredes do pilar em que também funcionará o ascensor. Conjuntamente se foram realizando outros trabalhos de pormenor.

Por alturas da Páscoa deve ser já bem visível o avanço da Imagem; e a Câmara Municipal de Almada estará activando, certamente, a construção da Avenida de Cristo Rei cujo percurso, em boa parte, rasgou no terreno já antes do inverno.

E A INAUGURAÇÃO?

Será um acontecimento nacional do maior alcance pelo que o Monumento representa e pelo que a sua erecção promete. A nação inteira, de aquém e de além-mar, tem o dever de estar presente a esse acto soleníssimo. Porque nessa hora da doação da Estátua ao Sacratíssimo Coração de Jesus para cumprimento do Voto Nacional, a Pátria renovará a doação de si mesma e dos seus destinos àquele Senhor que lhe deu o ser, a glorificou com a vocação de descobridora e evangelizadora de mundos, a salvou da morte e a privilegiou com bênçãos de perenidade.

A inauguração exige, portanto, dias de primavera e tempo suficiente para o arranjo do local, acabamentos da urbanização e os variados retoques exigidos sempre por uma obra grande, para que aos olhos de todos se apresente perfeita e agradável.

É pois de crer que, embora pronta a Estátua até aos fins deste ano de 1957, a soleníssima inauguração tenha de adiar-se para os dias grandes e lindos da Primavera.

HONRA aos Portugueses do Brasil

DOIS MILHÕES E MEIO DE CRUZEIROS, eis o total já quase atingido pela subscrição dos nossos compatriotas no Brasil, até à hora da publicação do nosso jornal.

Em seis meses apenas de propaganda, devemos reconhecer que foi andar muito. Nem este resultado magnífico seria possível, se não fora a organização esplêndida da gente lusitana, agrupada ali em numerosas e variadas associações locais, convergindo todas para a unidade de fins patrióticos numa grande Confederação em que imensamente se valorizam e afervoram no espírito de dedicação pelo seu Portugal e de elevação do nível espiritual e cultural da colónia toda.

A Direcção da Federação das Associações Portuguesas no Brasil, fixou o corrente mês de Janeiro de 1957 para termo impreterível e clausura da subscrição. O desfavor do câmbio impede que os números em escudos apregoem tão alto, como devia ser, a grandeza admirável da dedicação dos dirigentes promotores da subscrição e a generosidade magnânima dos nossos patriotas de todas as condições sociais residentes em Terras de Santa Cruz.

Mas daqui solenemente declaramos aos portugueses de lá que reconhecemos com admiração sincera, e com todas as veras da nossa alma louvamos, exaltamos e agradecemos o seu tão valioso contributo para o Monumento de Cristo Rei. E muitíssimo gratos lhes estamos também pelo ânimo que com o seu nobre exemplo vieram dar à colaboração dos portugueses da metrópole neste grandioso movimento de acção de graças da Nação Portuguesa, ao Senhor que nos libertou do flagelo da guerra mundial.

Em testemunho do nosso reconhecimento, começaremos em breve a publicar a lista dos subscritores do Brasil. Estamos certos de que daremos com isso, que é também dever nosso de justiça, um gosto grande aos seus parentes e amigos de cá.

Honra e glória aos portugueses do Brasil, beneméritos do Monumento de Cristo Rei!

Celebram-se
30 Missas cada mês
pelos benfeitores,
vivos e defuntos,
do MONUMENTO.

Será uma estrela no céu de Portugal

O pedestal do Monumento a Cristo Rei espera a estátua que o há-de encimar. E essa estátua havemos, nós todos, de ajudar a pousá-la lá nas alturas.

São as nossas mãos que hão-de glorificar a Cristo, erguendo-O ali, no alto de Almada, onde Ele ficará a abençoar Portugal daquém e dalém mar, pois, elevado na capital do mundo português, a sua bênção estender-se-á até onde houver portugueses.

Monumento erguido pela nossa gratidão, ficará sendo também perpétua-mente, o Monumento da nossa esperança.

... Mas o pedestal espera ainda pela estátua; e esta espera pelos nossos donativos.

Com certeza, aqueles que ainda não contribuíram para o Monumento, é porque ainda não pensaram...

Se já tivessem realizado, na sua imaginação, como será consolador ver no Monumento a Cristo de braços abertos, correriam a trazer a sua pedra para que o Monumento não tarde a ser inaugurado.

... Quem já alguma vez foi ao Brasil, sabe bem a consolação que representa para os que chegam e os que partem, — e os que ali vivem — o Cristo do Corcovado!

Permiti-me uma recordação pessoal. Cheguei ao Rio de Janeiro à noite. Ainda em pleno mar, apontaram-me uma «estrela», que quase se confundia com as outras estrelas; a estrela que me indicaram, era o Cristo do Corcova-

do! E já os meus olhos não desfitaram mais aquela estrela que crescia... até tomar forma, figura branca na noite escura...

Por vezes, as nuvens encobriam-na e vislumbra-se apenas uma claridade. Mas os meus olhos buscavam ainda o Senhor, como os Apóstolos, quando Ele subiu ao céu, se ficaram a olhar...

Ao amanhecer, apagou-se o foco luminoso que destacava na noite o Cristo do Corcovado, e a sua imagem tornou-se um vulto misterioso... Mas a minha alma reconhece-O — é o Senhor! — como Pedro o reconheceu naquela madrugada, junto ao mar de Tiberíades.

Os morros do Rio de Janeiro vão-se tingindo de rosa, e os braços de Cristo

(Continua na pág. 4)

Casos edificantes

PENSAMENTO BELO

Em carta do último dia do ano findo, escreve-nos uma grande apóstola e abalizada professora do Liceu:

«No Centenário descerram-se lápides e erguem-se monumentos. Também nós queremos erguer um ao nosso falecido pai, e nesse desejo resolvemos mandar esta quantia (mil escudos) a fim de que aquele monumento que gostaríamos de erguer ao nosso saudoso progenitor no centenário do seu nascimento, fique escondido no do Sagrado Coração de Jesus.

É também por sua alma, pedindo a Deus se digne recebê-la e acolhê-la em seu bendito seio.»

Não podiam, a signatária da carta e seus irmãos, encontrar maior nem mais feliz garantia de imortalidade para o nome de seu pai e de bênção peneira para os filhos.

CRIADA INDUSTRIOSA

A Cândida, criada antiga, dessas que são da própria família dos seus amos, e estimada das colegas da vizinhança, como é muito devota do Sagrado Coração de Jesus, não podia deixar de o ser imenso do Monumento. À sua parte, sobe já a uns contos o que ela no decurso destes vinte anos tem oferecido do seu bolso para a Estátua do Rei Divino. Entregou-nos agora o seu contributo do ano de 1956; nada menos de setecentos escudos. E não passa de uma simples criada de servir! Cultiva flores e faz bordados nas horas livres; e do que apura, vendendo-os, vai fazendo o seu mealheiro. Verdade seja que se os amos não fossem igualmente devotos do Monumento e da glória do Sagrado Coração, nunca a dedicação da Cândida poderia ter ido assim tão longe.

Abençoados sejam, ela e eles, pelo que fazem e pelo grande exemplo que dão.

O Peditório Nacional de Julho de 1956

Por falta de dados completos quanto a nomes de paróquias e a somas recolhidas nas Dioceses, ainda não é possível avaliar o resultado total do Peditório de 1 de Julho do ano passado.

Exceptuamos apenas as Dioceses de Coimbra e do Algarve, cujos Venerandos Prelados remeteram de sua própria mão o que a Diocese lhes entregou: Coimbra: cem contos; Faro: cento e vinte e cinco contos. Do Algarve publicamos hoje a lista redigida e assinada pelo Senhor Bispo.

Braga prossegue na recolha, Lisboa atingiu 800 contos; Bragança enviou 15 contos e outras Dioceses somas inferiores a estas; mas de nenhuma é ainda definitivo o total nem aqui recebemos as listas das freguesias e suas respectivas colectas.

PEDITÓRIO PARA O MONUMENTO A CRISTO-REI NA DIOCESE DO ALGARVE

de Janeiro a Julho de 1956

(Lista enviada directamente por S. Ex.ª Revma. o Senhor Bispo do Algarve.)

Albufeira — 1.054\$00; Guia — 100\$00; Paderne — 2.865\$50; Pera — 1.050\$00; Azinhal — 20\$20; Castro Marim — 190\$; Glória — 212\$70; Odeleite — 90\$00; Pereira — 205\$30; Vila Real de Santo António — 7.710\$00; Almansil — 2.222\$00; Conceição de Faro — 159\$20; Estoi — 1.000\$00; Fuseta — 641\$40; Moncarapacho — 1.000\$; Santa Bárbara de Nexe — 1.545\$00; Olhão — 12.971\$20; Pechão — 120\$00; Quelfes — 310\$00; S. Pedro de Faro — 5.671\$50; Sé de Faro — 10.223\$00; Estômbar — 835\$70; Ferragudo — 768\$00; Lagoa — 5.500\$00; Porches — 500\$00; Bensafim — 260\$00; Barão de São João — 60\$00; Barão de São Miguel — 100\$00; Búdens — 124\$00; Lagos (Santa Maria) — 1.321\$30; Lagos (S. Sebastião) — 900\$00; Luz de Lagos — 40\$50; Odeixeire — 80\$00; Alte — 1.472\$90; Boliquireme — 1.786\$30; Loulé (São Clemente) — 8.400\$00; Loulé (São Sebastião) — 1.650\$00; Quarteira — 700\$; Salir — 421\$90; Alferce — 366\$00; Aljezur — 1.340\$40; Marmeleite — 431\$30;

A ALEGRIA DE DAR MUITO

Lembram-se os nossos leitores daquelas duas irmãs aqui já diversas vezes faladas pela sua dedicação admirável para com o Monumento, das quais uma é professora das Escolas Técnicas e outra do ensino particular, e que vivem só do seu limitado ganho mas com uma arte maravilhosa para, sem faltar ao preciso nem à decência do seu estado e condição, fazem economias destinadas só à glória de Deus e ao bem-fazer?

De certo se lembram. O pai, oficial do exército, foi morto na Flandres, na guerra europeia. A mãe criou-a num fervor intenso de fé e piedade e no amor da devoção ao Sacratíssimo Coração de Jesus. Morreu já essa excelente senhora, mas o Senhor tomou-lhe conta das filhas, fazendo sentir bem a realidade da predilecção com que as segue, favorece e guarda.

Pois vieram no fim do ano trazer-nos a última prestação de vários milhares de escudos com que encerraram a sua contribuição total, para o Monumento: vinte contos. Dez contos cada uma, ambas benfeitoras insignes!

Comovia vê-las tão felizes de terem podido realizar este sonho do seu amor, este anseio do seu coração.

CAMPANHA DOS MIL ESCUDOS

O Sr. Prior da freguesia de S. Pedro, da cidade de Faro, aludindo à propaganda feita o ano passado naquela Diocese e na sua igreja pelo director do Secretariado Nacional do Monumento, escrevia-nos em Outubro: «Como V... falou na Campanha Sacerdotal dos mil escudos, aí vão os meus. Que Nosso Senhor os aceite em desconto dos meus pecados. E, acrescentamos nós, em garantia também de uma retribuição rica de bênçãos espirituais e temporais para o fervoroso pastor e incansável apóstolo.

OS HOMENS DO MAR E O MONUMENTO

O Monumento de Cristo Rei avista-se do mar, já de muito longe da costa de Portugal, no profundo, como dizem os pescadores. E por isso vai caindo em graça aos homens do mar. O que será quando daqui a um ano a imagem do Coração de Jesus lhes sorrir cá da terra durante a noite, em esplendores de luz amiga e acolhedora!

O Sr. Bernardino Alves Corrêa, génio empreendedor, que lançou de novo sobre as águas do oceano a grandeza do nome de Portugal em transatlânticos magníficos, não pôde resistir a esta sedução marítima do Monumento e espontaneamente promoveu entre os seus homens uma subscrição para ele. Os dos serviços da Companhia Colonial de Navegação e de bordo ofereceram 15.331\$20. Os dos organismos em que superintende, contribuíram com 25.000\$00. E assim, pela boa vontade de dirigentes e dirigidos, o Monumento vai sendo cada vez mais obra de todos os portugueses como tinha de ser para poder dizer-se com verdade que ele é o preito da Nação ao Sacratíssimo Coração de Jesus.

Monchique — 11.815\$60; Alvor — 167\$00; Mexilhoeira Grande — 843\$00; Portimão — 4.550\$00; Amelxial — 940\$00; Cachopo — 200\$00; Martinlongo — 129\$10; São Brás de Alportel — 2.191\$90; Alcantarilha — 611\$30; Algoz — 663\$50; Messines — 5.216\$; Silves — 3.555\$00; Cacula — 1.055\$50; Conceição de Tavira — 72\$50; Santo Estêvão — 310\$20; Santa Catarina da Fonte do B. — 2.000\$00; Luz de Tavira — 327\$50; Tavira (Santa Maria) — 2.230\$00; Bordeira — 129\$90; Sagres — 20\$00; Raposeira — 100\$00; Vila do Bispo — 200\$00; Faro (S. Francisco) — Freguesia da Sé — 141\$00; (S. Luís) — Freguesia da Sé — 220\$00; Faro (Misericórdia) — Sé — 1.413\$00; Portimão (Donalda) — 50\$30; Loulé (Misericórdia) — 50\$00; Loulé (Santa Catarina) — S. Clemente — 49\$00; Faro (Colégio de Nossa Senhora do Alto) — Sé — 280\$00; de alguns particulares — 48\$10; Um anónimo — 10.000\$; Total: 125.050\$20.

Objectos de ouro — Lagoa — 3 libras e uma moeda espanhola ouro; Messines — 2 libras e 2 brinco; Olhão — 2 libras; Sé de Faro — 1 cruz e 1 anel.

Cortejos infantis e Pedras pequeninas

O Secretariado do Monumento organizou, neste último Natal a propaganda dos Cortejos e Ofertas das Pedras Pequeninas das Crianças, na forma dos anos precedentes. Enviou para todas as paróquias, colégios e institutos infantis de educação, ensino e assistência, o cartaz, a circular explicativa e as estampas para distribuição no acto solene e público da oferta das crianças.

As paróquias rogou instantaneamente pela organização dos cortejos infantis e onde não fosse possível realizá-los, ao menos não faltasse a Oferta das Pedrinhas, pois esta a ninguém prejudica, é fácil, sempre devota e simpática e traz ao Monumento o auxílio poderoso da oração dos inocentes.

A pedido do Secretariado, dignou-se a consagrada escritora e benemérita apóstola Sr.ª D. Maria Joana Mendes Leal fazer uma exortação na Rádio Renascença, e todas as Emissoras, os jornais diários e a imprensa periódica da província dedicadamente colaboraram nesta propaganda.

A todos aqui renovamos os protestos da nossa funda gratidão. Permita Deus que seja igualmente generosa a correspondência de todos os Centros a quem nos dirigimos.

Do Algarve sabemos que, por ordem do seu Venerando Prelado, se promoveu a oferta das Pedrinhas em toda a Diocese.

COMO OS MIÚDOS SABEM DAR!

A Escola-Recreatório de S. José, de Lisboa, na Rua de S. Mamede ao Caldas, viveiro de rapazinhos quase todos muito pobres de haveres, mas admiravelmente ricos de coração, veio trazer nos antes do Natal a sua costumada oferta de Pedrinhas. Vivem

o ano inteiro a amalhar para o Monumento com devoção e alegria, numa porfia colectiva de ver ir sempre a mais a sua contribuição anual. Na volta das férias de Setembro, abre-se o mealheiro da Escola. Este ano de 1956 passou dos mil e trezentos e oitenta e dois escudos do ano de 1955, para 1.579\$70. Um triunfo! Veio entregá-los uma comissão de meia dúzia desses simpáticos e generosos garotinhos que devem ser encanto do Sagrado Coração de Jesus. Acompanha-vos a sua benemérita professora. Felizes crianças!

Pelas mãos da inocência — Da paróquia lisboense de S. João de Deus recebemos no verão um papelinho que dizia: «Com este donativo de 500\$00 escudos para o Monumento a Cristo Rei, Emilia Margarida, de oito meses de idade, cumpre a promessa de seus pais». Se não havia de ser acção do do Senhor com imensa estima, este dom dos pais, envolto nos perfumes da inocência da sua filhinha!

Tributo de pobrezinhas — As pequenas do Semi-Internato de Nossa Senhora da Conceição, na Rua do Sol ao Rato, dirigidas pelas beneméritas Missionárias de Maria, juntaram para o Monumento a soma de 750\$00 escudos. «Esta quantia, escreve-nos a Rev. Madre Superiora, representa muito sacrifício e muito amor destes corações pobrezinhos para com o Divino Amigo das Crianças».

Se todos os educadores assim quisessem aproveitar os tesouros de dedicação das crianças para glória de Deus e penhor de bênçãos para elas, a infância de hoje garantiria-nos para amanhã uma mocidade-viveiro de santos!

Pedras Pequeninas

PORTO

Água Longa — 318\$00; Alpendurada — 75\$; Baltar — 65\$00; Borba de Godim — 100\$; Codeços — 100\$00; Esmoriz — 140\$00; Filões da Feira — 118\$00; Fornos — 40\$00; Fregim — 250\$00; Guizande — 53\$00; Leça do Balio — 150\$00; Madalena e Cepelos — 60\$00; Medivas — 250\$00; Mosteiro — 100\$00; Oliveira (Santa Maria) — 162\$50; Paços de Gaiolo e Riba Douro — 50\$00; Paredes — 208\$00; Pedreira — 120\$; Rande de Sernande — 55\$00; Roriz Negrelos — 45\$00; Sanguedo — 80\$00; Santa Cristina do Couto — 300\$00; Santo Isidoro (Livrção) — 120\$00; S. Gonçalo de Amarança — 76\$20; S. Mamede de Coronado — 50\$00; S. Miguel de Vilarinho — 235\$20; S. Martinho de Receninhos — 60\$00; S. Miguel de Vilarinho — 235\$20; S. Tomé de Negrelos — 90\$00; S. Veríssimo — 31\$20; S. Vicente de Louredo — 70\$00; Serzedo (Gaia) — 72\$50; Telões — 50\$00; Vila da Feira — 250\$00; Vila Chã — 294\$.

Asilo e Colégio do Sagrado Coração de Jesus — 50\$00; Asilo da Gandarinha (Cucujães) — 120\$00; Casa da Providência de S. José — 71\$20; Colégio do Sardo — 1.000\$; Escola Prática de Agricultura «Conde de S. Bento» (Santo Tirso) — 50\$00; Florinhas do Lar e Abrigo do Sagrado Coração de Jesus — 235\$00; Hospital do Carmo — 140\$00; Hospital de Lousada — 70\$00; Hospital de Matosinhos — 20\$00; Hospital de Vila do Conde — 50\$00; Patronato de Santo António (Pinheiro da Bemposta) — 20\$00; Patronato de S. Luís e Santa Isabel (Afurada) — 60\$00; Sanatório de D. Manuel II (Gaia) — 61\$50; Seminário das Missões de Cucujães — 500\$00; Seminário Redentorista (Gaia) — 100\$00.

VILA REAL

Alfaiate de Jales (Cortejo Infantil) 850\$; Arcossó — 20\$00; Boticas — 75\$00; Bragado — 170\$00; Campanhó — 62\$00; Ermelo — 319\$00; Fornos — 70\$00; Gardelhas — 39\$00; Granja — 70\$00; Guais — 400\$00; Padroso — 50\$00; Salto — 75\$00; Sapiões — 97\$00; Souto Maior — 435\$20; Torre do Pinhão — 60\$00; Vila Verde do Corgo — 65\$00; Vilarandelo — 120\$00; Vilar de Ferreiros — 80\$00.

Asilo de Nossa Senhora das Dores — 50\$; Colégio Moderno de S. José — 178\$00; Escola Feminina de Capeludos — 8\$00; Hospital de Aljô — 40\$00; Superiora e Irmãs do Anilões Desamparados (Chaves) 20\$00.

VISEU

Boa Aldeia — 20\$00; Caparrosa de Besteiros — 390\$00; Chãs de Tavares — 200\$; Cunha Baixa — 102\$60; Dornelas — 120\$; Esmolfe — 30\$00; Forminhos — 200\$00; Ínsua — 50\$00; Mesquitela — 56\$00; Parada de Gonta — 37\$50; Penaverde — 24\$00; Povoldre — 90\$00; Sabugosa — 77\$30; S. Vicente de Lafões — 55\$00; Sezures — 20\$00; Tondela — 130\$00; Vila Cova de Tavares — 50\$00.

Escola de Canas de Sabugosa e Nandufe — 140\$00; Escola Oficial Feminina de Lamas — 105\$00; Escola de Santa Joana Ínsua — 350\$00; Colégio da Imaculada Conceição — 500\$00; Colégio Via Sacra — 75\$00; Hospital da Misericórdia — 170\$00.

ULTRAMAR

CABO VERDE — Freguesia da Praia — 34\$80.

Portugueses! Orai pela canonização de Nun'Alvares. Invocai-o nas aflições, recorrei sempre à sua intercessão, mandai-nos a relação pormenorizada das graças que vos fez, e donativos para as despesas da sua canonização!

